



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

SÉKOU TOURÉ PROPÕE: LUGAR PERMANENTE PARA ÁFRICA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

O Presidente Ahmed Sekou Touré, da República da Guiné (Conakry), enviou a seguinte mensagem ao camarada Presidente Luiz Cabral:

«No final de um grande comício a que assistiram toda a população de Conakry e todos os quadros dirigentes do Partido-Estado, foram aprovadas propostas ao décimo-terceiro alto-nível africano de Port Louis, tendo em vista uma melhor defesa dos interesses dos nossos povos e, particularmente, do seu objectivo comum de descolonização: 1.º — A O.U.A. deve apelar à participação efectiva de cada um dos exércitos nacionais africanos à luta de libertação imediata da Namíbia e de Zimbábue. 2.º — A O.U.A. deve apoiar, por todos os meios, o repúdio popular do continente contra o «apartheid» na África do Sul. 3.º — Ela deve ajudar a República Popular de Moçambique a preservar a soberania e a integridade do seu território. 4.º — Ela deve aprovar uma resolução enérgica exigindo um lugar permanente no Conselho de Segurança para o continente africano e designar, para esse efeito, o Estado Federal da Nigéria, em homenagem à coragem e à fidelidade do saudoso Murtala Mohamed, cujas posições africanas foram a causa do seu assassinato, organizado pelos inimigos da África. Uma outra resolução da O.U.A. deve exigir das Nações Unidas, aquando da sua próxima sessão, em Setembro de 1976, admissão da República Popular de Angola.

O povo da Guiné, o seu Partido Democrático e o seu Governo Revolucionário lançam um profundo apelo a todos os povos e governos africanos para cerrarem as suas fileiras e refor-

O. U. A.
O MÉDIO ORIENTE
E A PALESTINA
NA ORDEM DO DIA

çarem a sua unidade de acção, em vista à defesa da honra e da dignidade da África, para a salvaguarda da sua liberdade e para o progresso democrático dos seus povos».

REUNIÃO DO C.S.L.

Seguem esta manhã, de Bissau para Praia, os camaradas Vasco Cabral e José Araújo, membros do Comité Executivo da Luta do Partido, e Julinho de Carvalho, do Conselho Superior da Luta. A viagem relaciona-se com a preparação da reunião do Conselho Superior da Luta do PAIGC, que terá lugar provavelmente, em Bissau, em fins de Julho.

Camarada Presidente no Comité "3 de Agosto": "A economia do nosso País está nas nossas mãos"

★ «Ultramarina», «Barbosas» e «Cícer»
passam a ser controladas pelo Estado

«A economia do País está nas nossas mãos, porque tal como tomámos a terra, também tomámos a nossa economia e o nosso progresso. Tudo isto devemos ao P.A.I.G.C., o Partido do nosso Povo, mas a luta ainda não acabou, porque não podemos pensar que a exploração só pode ser feita por brancos: isso não é verdade, porque a exploração não tem cor. Temos que estar vigilantes, porque o progresso que vamos incrementar na nossa terra é para servir todo o Povo», afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, no passado sábado, ao dirigir-se a centenas de marinheiros do «Comité 3 de Agosto».

Acompanhado por vários dirigentes do Partido e do Estado, nomeadamente os camaradas Otto Schacht e Tiago Aleluia Lopes, do CEL, Armando Ramos, António Buscardine e Benvido Pereira, do CSL, comandante Arafan Mané, da Casa Militar da Presidência, e ainda por diversos membros do Comité dos Marinheiros, o camarada

Luiz Cabral anunciou diversas medidas de carácter económico que servirão para reforçar o controlo do Estado sobre a economia do nosso jovem País. O Presidente anunciou que as empresas «Ultramarina» e «Barbosas e Comandita», bem como a fábrica de cerveja e refrigerantes «CÍCER», passam para o controlo do Estado, que deterá a maioria

do capital, em cada uma delas. Referiu-se também à próxima entrada em funcionamento de uma série de pequenas unidades industriais, nomeadamente para fabrico de sumos e doces de frutas (em Bolamá), de tijolos e telhas, de tacos de madeira, de espuma para colchões e de artigos de plástico.

Durante a sua visita ao «Comité 3 de Agosto», o camarada Presidente visitou o local onde será construída a futura sede do comité, por iniciativa dos próprios marinheiros.

Num comício efectuado na altura, o Presidente do Comité, camarada Ocante da Silva, saudou o camarada Luiz Cabral e os dirigentes que o acompanharam, tendo depois o vice-Presidente camarada Domingos Vieira, feito o relatório das actividades do Comité.

«NÃO HÁ NENHUM POVO
MAIS LIVRE QUE NÓS»

Depois de ter agradecido o convite do Comité dos marinheiros para visitar o local onde se

(Continua na página 8)

(Continua nas pág. centrais)

Portugal-O general Ramalho Eanes é o novo Presidente da República

★ Mário Soares encarregado de formar governo

LISBOA — (AFP) — O general António dos Santos Ramalho Eanes tornou-se aos quarenta e um anos o mais jovem presidente da República portuguesa de sempre. A sua eleição à primeira volta era prevista pela maior parte dos 800 jornalistas que se concentraram em Lisboa para cobrir as eleições presidenciais.

Com cerca de 61% dos votos expressos, o general Ramalho Eanes foi eleito por uma maioria confortável mas ficou aquém de reunir os 75% dos votos, obtidos há dois meses nas eleições para a Assembleia da República, pelos três grandes partidos que o apoiavam: o Partido Socialista, o Partido Popular Democrático (PPD) e o Centro Democrático e Social (CDS).

Praticamente desconhecido ainda há oito meses, a ascensão fulgurante do general Eanes foi iniciada com a operação que, sob o seu comando, pôs termo à rebelião dos para-quadristas de Tancos, em 25 de Novembro passado.

— Segundo os primeiros dados definitivos oficiais divulgados ontem à noite em Lisboa, o general Ramalho Eanes obteve 2.967.414 votos (61,54%). O major Otelo Saraiva de Carvalho obteve 796.392 votos (16,52%). O almirante Pinheiro de Azevedo 692.382 votos (14,36%). Oc-

távio Pato, candidato do Partido Comunista, 365.371 votos (7,58%).

Dos 6.477.488 eleitores inscritos votaram 4.885.624, o que corresponde a uma participação eleitoral de 75,42% a mais baixa registada nas diversas eleições que tiveram em Portugal desde o golpe militar de 25 de Abril de 1974.

O GENERAL EANES

ENCARREGARÁ

MÁRIO SOARES
DE FORMAR GOVERNO

O general Ramalho Eanes confirmou ontem oficialmente, em declarações à imprensa, que encarregará o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, de formar governo.

O novo presidente da República afirmou ainda que acumulará as funções de chefe de Estado e de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

O actual Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas é o general Costa Gomes que deverá passar à reserva no fim deste mês por atingir o limite de idade.

O governo a formar pelo secretário-geral do Partido Socialista Mário Soares, será o primeiro governo

não-provisório de Portugal desde o 25 de Abril de 1974. Poucas indicações permitem fazer uma ideia da composição do novo governo que deverá unicamente ser constituído por socialistas e personalidades independentes. Observadores em Lisboa admitem a hipótese de Mário Soares poder acumular os car-

TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO DE LUANDA 4 CONDENAÇÕES À MORTE

LUANDA (AFP) — Quatro condenações à morte, entre os quais o do «coronel Tony Callan», foram pronunciadas ontem à tarde pelo Tribunal Revolucionário Popular angolano, que pronunciou a sua sentença no processo dos 13 mercenários julgados de 11 a 19 de Junho último.

As outras penas vão de 16 a 30 anos de «prisão maior». Todos os acusados foram reconhecidos culpados de «crime de mercenariado contra a paz», assim como de terem sido transportados do Zaire, equipados militarmente e terem entrado ilegalmente em Angola de terem

posto minas, armado emboscadas, causado perdas ao exército nacional angolano».

Todavia, o juiz presidente do Tribunal, Teixeira da Silva, sublinhou que «no quadro dos princípios do direito socialista», as penas tinham sido individualizadas, tendo em conta os factos anunciados durante o desenrolar do processo.

Os julgamentos pronunciados pelo Tribunal Revolucionário Popular não têm apelo. Entretanto, as condenações à morte deverão ser confirmadas pelo Presidente da República angolana, Agostinho Neto.

(Continua na página 8)

Voltou de conakry o comissário da Agricultura

O nosso País e a República da Guiné vão trocar experiências na agricultura e na pecuária

Abriu-se novas perspectivas de cooperação entre o nosso país e a República da Guiné, nos domínios da agricultura e pecuária, depois da visita do camarada Samba Lamine Mané, Comissário do Estado da Agricultura e Pecuária, efectuou àquele país, de onde regressou no sábado.

A delegação chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané reuniu-se de 21 a 24 do corrente no Palácio do Povo, de Conakry, com uma representação do Ministério de Promoção Rural daquele país, dirigida pelo camarada Alpha Bakar Barry Ministro das Unidades de Produção Agrícola.

As duas delegações expuseram as perspectivas do desenvolvimento da agricultura e pecuária nos respectivos países, tendo concluído pela possibilidade de vários tipos de cooperação.

Foram analisadas as hipóteses de trocas de experiências, nomeadamente nos sectores dos recursos agronómicos e vulgarização ano.

de sementes; de selecção genética, vulgarização da alimentação e da luta contra as doenças dos bovinos e suínos; bem como da avicultura, apicultura, pesca e piscicultura.

Assim, o Governo de Conakry vai apreciar um pedido da nossa delegação tendente ao fornecimento ao nosso país de dois tractores equipados e adaptados às culturas frutíferas, bem como ao envio de sementes de várias plantas frutíferas.

Por outro lado, a República da Guiné pediu-nos que recebêssemos a partir do próximo ano, por um período de dezoito meses, três técnicos especializados nas culturas de ananazes banana e citrinos, ao mesmo tempo que oferece a técnicos da Guiné-Bissau a possibilidade de seguirem estágios de aperfeiçoamento nas unidades de produção agrícola daquele país, ainda este ano.



Terminou no Liceu de Bissau a semana de Ciências Naturais

Por iniciativa da direcção do Liceu Nacional Kwame N'Krumah e sob a orientação do Conselho Pedagógico, estão a ser levadas a cabo naquele estabelecimento de ensino, semanas dedicadas às diversas disciplinas ali ministradas cuja finalidade é despertar a atenção dos alunos para o seu estudo, consultando os materiais postos à sua disposição, a fim de tirarem anotações que depois irão

discutir entre si ou com os professores.

A semana passada foi dedicada ao estudo das Ciências Naturais e dela constava uma exposição subordinada aos temas relacionados com os diversos ramos dessa disciplina, nomeadamente a zoologia, a mineralogia, a botânica e geologia. Afixaram-se cartazes alusivos a estes ramos mostrando as doenças mais frequentes no país e a respectiva profilaxia, assim como as diversas fases da sua evolução. Paralelamente, organizaram-se visitas de estudos a diversos locais, tais como o Hospital Simão Mendes, em especial à biblioteca, onde os alunos tentaram recolher dados para os seus trabalhos, serviços de Geologia e Minas, pelos alunos do 7.º ano, visita essa que despertou muito interesse da parte desses alunos; a Bissalan-a, etc.

Ao longo da semana foram promovidos debates, com a participação de especialistas em agricultura e medicina, que elucidaram os alunos sobre os temas previamente elaborados, tendo a semana culminado com um debate orientado por um médico ginecologista com projecção de slides.

A professora coordenadora dessa disciplina, dr.ª Amália Fialho, referiu-se à iniciativa da criação das semanas de estudo e no tocante ao caso específico das Ciências Naturais, disse que a mesma tinha por finalidade «motivar os alunos para o estudo daquela disciplina, a sua importância na vida das pessoas e alertá-los para o problema da saúde pública». Após ter-nos explicado que a iniciativa partiu da direcção do Liceu, salientou que ela está sendo levada a cabo pelo conselho pedagógico, formado pelos professores coordenadores das diversas disciplinas, e que nela participam professores e alunos do referido ramo.»

RESPONDE O POVO

Como decorreu o campeonato de futebol deste ano?

Terminou no passado dia 13 de Junho o Campeonato Nacional de Futebol com a realização dos jogos da vigésima-sexta jornada. A turma da UDIB é a actual campeã. No entanto, ainda faltam alguns jogos em atraso e a Federação de Futebol irá publicar a respectiva classificação final de todas as provas, só depois de efectuadas as partidas que faltam.

«Nô Pintcha» abordou este tema com o objectivo de informar qual é a opinião das pessoas acerca do campeonato findo. Seguidamente transcrevemos as respostas de alguns camaradas:

SIDI DJAMBAM
(Operário)

«A meu ver, acho que a equipa da UDIB ganhou o campeonato porque o mereceu. É uma das turmas da nossa terra que tem bons elementos e cada um deles procura dar o máximo que pode. Como prova disso, podemos ver que os seus atletas estão a progredir dia a dia.

O campeonato deste ano decorreu em melhores condições do que no ano passado, porque a maioria das turmas no ano findo não tinham ainda a consciência do que é o futebol e não tinham também a mínima disciplina no campo. Este ano vimos que a equipa de Tombali, que só começou a jogar este ano, está a fazer esforços para poder alcançar também o nível dos outros e assim espero que todas as turmas do

nosso país possam ser extraordinárias equipas desportivas».

MARIA ISABEL GOMES
(Doméstica)

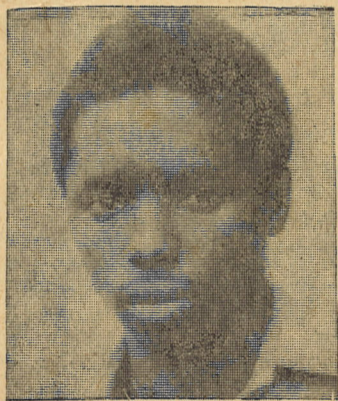
«Acho que o campeonato deste ano decorreu em óptimas condições, apesar de ter havido de vez em quando certos conflitos entre algumas equipas quando se encontram no terreno de jogo.

A UDIB venceu este campeonato devido certamente a muitas vitórias que conquistou, se não estou em erro, ela só tem quatro pontos de avanço em relação ao Sporting. Pois, camaradas, esta turma venceu com muita sorte. Esta equipa, para o próximo ano, irá representar o nosso país na Taça dos Clubes Campeões de África, mas para que ela possa alcançar a vitória, tem que fazer muito mais preparação física e mesmo alguns dos atletas devem pôr de lado as paródias dos fins de semana.

MANUEL CASIMIRO
(comerciante)

«Começo por dizer que o futebol é o melhor divertimento que existe para mim, por isso só não vou a um desafio de futebol se estiver muitíssimo doente. O campeonato deste ano realizou-se num clima de camaradagem, onde algumas equipas puderam demonstrar a elevada técnica de jogo. O vencedor mereceu de facto a vitória, dado aos intensos esforços dispendidos pelos seus atletas, mas não deixo de dizer, que a turma do Sporting e a do Benfica, também demonstraram óptimas qualidades de futebol.

Neste campeonato apreciei imenso o jogo do Benfica-Sporting, os antigos rivais. Neste desafio, houve uma disputa dura entre elas para verem quem seria o verdadeiro vencedor.»



NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA»
— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aerodifusão — 3001/4 (TAG_B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas:

NOTICIÁRIOS:

A 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

Às 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — Às 18,30 horas «A QUADRILHA MALDITA» m/18 anos e às 20,45 horas «OS HERDEIROS» m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20,45 horas «OS HERDEIROS» m/18 anos.

CABO VERDE

LEI DA NACIONALIDADE

Legislação para todos os caboverdianos espalhados pelo mundo

O Conselho de ministros da República irmã de Cabo Verde aprovou recentemente a Lei da Nacionalidade. A esse respeito, o camarada David Hopfer Almada, ministro da Justiça do país irmão prestou alguns esclarecimentos sobre as suas principais disposições, tendo começado por afirmar:

«Legislar sobre a nacionalidade é um dos problemas mais difíceis da administração, principalmente quando se trata de um país com uma grande parte da população emigrada, como é o nosso caso. É essa a razão porque a Lei da Nacionalidade nos países de muita emigração e principalmente dos chegados há pouco tempo à independência, é muito instável. Essa também a razão porque o nosso Governo demorou no estudo e elaboração da presente lei».

O Camarada Hopfer Almada considerou que «a nossa Lei, atendendo à nossa realidade é aquilo a que podemos chamar uma lei aberta, isto é, uma lei que procura atribuir a nacionalidade a todas as pessoas, mesmo nascidas fora de Cabo Verde, sendo certo que há grande parte de caboverdianos «de facto», que as contingências fizeram com que nascessem fora de Cabo Verde».

«Estamos a pensar concretamente nos caboverdianos que trabalham ou estão no estrangeiro como estudantes, como trabalhadores, como funcionários e lá tiveram ou têm filhos».

«Pois bem, neste caso os seus filhos em princípio são caboverdianos originários, isto é, caboverdianos sem quaisquer limitações, desde que não venham expressamente por si ou pelos seus pais dizer que não querem ser caboverdianos».

O camarada ministro precisou a esse respeito: «Portanto, o princípio que a Lei consagra é o da atribuição da nacionalidade. Só quem não quer é que deve dizê-lo no prazo de um ano. Isto é; nós facilitamos a atribuição dessa nacionalidade originária. Obrigamos aquele que não quer ser caboverdiano a vir dizê-lo no prazo de um ano, enquanto aquele que o deseja não precisa de vir dizer nada».

O camarada Hopfer Almada informou que, além do caso apontado, são caboverdianos originários todos os indivíduos nascidos em Cabo Verde.

São originários todos os indivíduos nascidos em Cabo Verde que preencham os seguintes requisitos: serem filhos de pai ou mãe nascidos em Cabo Verde; serem filhos de pais apátridas ou de nacionalidade desconhecida e terem domicílio em Cabo Verde à data da proclamação da independência; virem a estabelecer domicílio em Cabo Verde até um ano após a publicação do presente diploma. Esclareceu que

basta que se preencha um dos requisitos apontados para que se adquira a nacionalidade caboverdiana automaticamente.

Continuando a analisar a questão da cidadania originária, disse:

«Além dessa cidadania originária (que nasce com o indivíduo, pode-se dizer) há ainda a possibilidade de um indivíduo adquirir a nacionalidade originária. Então nesse caso: em primeiro lugar o guineense, que venha morar em Cabo Verde e declare que quer ter a nacionalidade caboverdiana, automaticamente lhe é dada, aliás, conforme os nossos princípios; aqueles que não a tiveram porque os seus pais ou representantes declararam que não queriam ser caboverdianos, sendo eles ainda menores; os estrangeiros com residência em Cabo Verde há pelo menos 20 anos, desde que estivessem cá na data da independência. Para este último caso, o prazo é reduzido para 15 anos, se o estrangeiro estiver casado com uma pessoa caboverdiana e para 10, se tiver filhos nascidos em Cabo Verde».

Pode também a nacionalidade caboverdiana ser adquirida por aquele que se case com uma pessoa caboverdiana, desde que cumpra os seguintes requisitos: ter 3 anos de casamento, para mostrar que existe uma certa estabilidade no casamento; que negue a outra nacionalidade, porque não admitimos duas nacionalidades; dê garantias morais e políticas de integração na nossa sociedade; more em Cabo Verde.

O camarada ministro ressaltou a possibilidade dada aos estrangeiros que prestaram serviços relevantes ao PAIGC para se naturalizarem caboverdianos, desde que expressamente renunciem à nacionalidade anterior sem qualquer outra condição.

Também pode adquirir nacionalidade caboverdiana por naturalização qualquer estrangeiro desde que preencha os seguintes requisitos: more habitual e regularmente em Cabo Verde há pelo menos 5 anos; seja maior; dê garantias de integração na sociedade caboverdiana. Os pais quando se naturalizarem, podem no próprio acto naturalizar também os seus filhos menores.

«Assim como admitimos a possibilidade de ter e adquirir a nacionalidade, também admitimos a possibilidade de a perder. Assim perde a nossa nacionalidade: todo aquele que adquira outra nacionalidade, isto na base do princípio que não se admite a dupla nacionalidade; aquele que aceite cargo ou serviço de um Estado estrangeiro sem licença do nosso governo; aquele que quando capaz, depois, portanto, de ser maior, vem dizer que não quer ser caboverdiano, desde que prove que tem outra nacionali-

dade, pois não queremos apátridas e todos os indivíduos têm que ter uma nacionalidade.

Também o governo pode decretar a perda da nacionalidade às pessoas condenadas por crime doloso contra a segurança do Estado ou que exerçam a favor de potência estrangeira, actividades contrárias aos interesses do país.

O camarada ministro salientou em seguida que «também pode readquirir a nacionalidade caboverdiana um indivíduo que a tenha perdido», acrescentando:

«Estamos a pensar no caso daquele que regresse a Cabo Verde, estabeleça domicílio e declare que quer readquirir a nacionalidade caboverdiana. Pensamos no caso dos caboverdianos que estão no estrangeiro. Suponhamos que as necessidades práticas do trabalho nesses países exigem que esses caboverdianos adquiram a nacionalidade do país em que estão. Se esses caboverdianos regressam à nossa terra, deve-se ou não dar-lhes a possibilidade de adquirirem a nacionalidade?

Nós admitimos isso, já está consagrado na Lei, portanto, pode readquirir a nacionalidade exigindo-se as seguintes condições: venha morar em Cabo Verde; diga que quer ser caboverdiano e negue aquela que adquiriu».

O camarada David Hopfer Almada informou que pode ainda readquirir a nacionalidade aquele que obtém graça especial ou ainda aquele que adquiriu nacionalidade estrangeira por virtude do casamento desde que o mesmo seja dissolvido ou declarado nulo, estabeleça domicílio em Cabo Verde e declare pretender a nacionalidade caboverdiana.

Estudo da cooperação França e Cabo Verde

Esteve em S. Vicente uma delegação francesa, integrada no quadro de lançamento de bases concretas de cooperação entre a França e o nosso país. Na referida delegação encontrava-se o futuro director do Centro Cultural Francês que deverá ser instalado ainda este ano.

Acompanhou a delegação francesa o camarada Augusto Costa, director Nacional da Educação.

Ainda nesse mesmo dia chegaram também à ilha, dois técnicos japoneses especializados em pesca, que estabeleceram já contactos com algumas realidades locais, devendo, no entanto, estudar com responsáveis da zona o possível aproveitamento daquela potencialidade, pelo menos em alguns pontos da ilha.



Amílcar Cabral

OUA: UMA GRANDE ESPERANÇA PARA OS POVOS DA ÁFRICA

«Com a independência dos países africanos, a África entrou numa nova fase da história, em que alguns povos da África, pegaram outra vez nas suas mãos a sua história. Os colonialistas pararam a nossa história, hoje os africanos voltam a tomar nas suas mãos a sua história. Isso é que é a independência de facto. Infelizmente a África ainda não está verdadeiramente independente, porque a independência real só pode vir com a independência económica. E nalguns casos, como já dissemos, temos pena de países independentes, que não têm uma verdadeira independência política, porque obedecem a ordens de países estrangeiros.

É dentro dessa África que há uns países que se chamam progressistas, outros países que se dizem moderados, outros que dizem independência completa, outros que se dizem que não têm independência completa, que alguns chamam néo-colonizados ou néo-coloniais.

Uns países povoados com gente de cor clara, outros por gente de cor preta, uns países muçulmanos, outros países com mais católicos do que muçulmanos, outros com mais animistas do que católicos e muçulmanos juntos, como na Guiné. Esta África complicada nós temos que viver nela, e nós temos que lutar nela e temos que ganhar a nossa luta, porque este é que é o nosso continente, esta é que é a nossa terra.

A primeira questão que temos que estudar bastante bem na nossa África, são as nossas relações com os países vizinhos, porque nós não estamos isolados no mundo, mesmo Cabo Verde, que está no meio do mar, se andarmos um bocado e chegarmos à terra, encontramos vizinhos. O nosso Partido, desde o começo da luta, definiu claramente as nossas relações com os países vizinhos. Temos que fazer tudo, todas as concessões necessárias, sem trair o nosso Partido e o nosso povo, para termos as melhores relações possíveis com os nossos vizinhos: a República da Guiné e a República do Senegal.

Camaradas, a criação da OUA (Organização da Unidade Africana) foi uma boa coisa para a nossa luta, para a África. Foi a prova de que os africanos são capazes de se juntarem para chegar à conclusão de alguma coisa. Mas quando as pessoas se juntam, vale a pena saber quem é que se está a juntar, o que é que têm na cabeça, o que querem, qual é a sua verdadeira intenção. A África é muito complexa, não é uma só. Sobretudo do ponto de vista político, económico, de relações com estrangeiros.

A OUA, desde o seu começo, é uma coisa muito boa, mas tem no seu seio, factores bastantes para se dividir, para se estragar, ou então para transformar o seu trabalho contra os próprios interesses da África. Lembro-me da 1ª Conferência da OUA, aquela em que foi criada a OUA, onde se fez a Carta da OUA, que é uma carta magnífica, boa, um documento de facto, ao serviço dos povos da África, contra o colonialismo, transformando a ajuda dos Estados africanos, numa razão de Estado para cada país africano, declarando-se abertamente contra o néo-colonialismo em África, falando da unidade económica da África, unidade política da África, etc; etc..

Uma grande Carta da OUA, camaradas. Grande sonho talvez, mas grande esperança para os povos da África. Quando acabou a Conferência, um jornalista perguntou-nos a nossa opinião sobre a OUA, e nós dissemos-lhe que estávamos muito contentes. Isso está nos jornais — com o que se passou em Addis-Abeba.

REUNIÃO MINISTERIAL DA OUA NA ILHA MAURÍCIA SOB A PALAVRA DE ORDEM MENOS PALAVRAS E MAIS ACÇÕES

PORT LOUIS (AFP) — A violação das sanções contra a África do Sul e as medidas a tomar a respeito dos países que as não aplicam, tal como o problema de Djibuti, dominaram no passado domingo os debates do Conselho de Ministros da OUA reunido na ilha Maurícia.

Seguindo sempre a palavra de ordem desta conferência. «Menos resoluções e palavras e mais actos», os participantes abordaram anteontem a fase de aplicação:

— Respeitando aos investimentos ocidentais, a tendência geral, segundo o porta-voz da conferência, Peter Onu que deu conta dos trabalhos à porta fechada, foi de dizer que as sociedades em questão deviam escolher entre o comércio com a África do Sul ou com os outros países do continente.

Uma resolução contendo propostas concretas deverá aliás ser elaborada, precisou Peter Onu. Sobre a venda de centrais nucleares, os africanos condenaram a acção da França e alguns sugeriram que o comité de redacção recomendasse que medidas concretas sejam tomadas contra Paris se o governo francês mantivesse a sua decisão. Delegações como a da Serra Leoa, mencionada pelo porta-voz, consideraram no entanto «que se devia primeiro resolver os problemas em África, antes de se apontar a dedo as potências ocidentais». Esta autocritica explicou Peter Onu deve-se ao respeito pelos países da OUA das resoluções contra a África do Sul e diz respeito por exemplo ao sobrevoamento do território africano pelos aviões sul-africanos ou com destino a esse país assim como os direitos de aterragem dos tais aparelhos.

Quanto às relações desportivas com a África do Sul, Onu citou um possível boicote dos jogos olímpicos de Montreal se a Nova Zelândia participar — uma equipa de rugby neolandesa, os «All Blacks» efectua actualmente uma «tournée» na África do Sul. Uma outra eventualidade é a elaboração do «index» de todos os países que autorizam ou convidam os desportistas sul-africanos.

A sessão plenária que estudou no passado domingo os problemas de Djibuti com intervenções dos representantes dos principais partidos e movimentos de libertação do território, tinha terminado a discussão sobre o «massacre» de Soweto.

Uma resolução apresentada pelo coronel Roger Felli, ministro ghanense dos Negócios Estrangeiros, preconizou a intensificação da ajuda aos movimentos de libertação da África do Sul, afirmando que o único meio

de evitar que tais actos se perpetuem é a luta armada.

Esta mesma resolução que foi enviada ao comité de redacção condenou a utilização por Pretória de armas ocidentais em particular de helicópteros franceses «Alouette». O porta-voz da conferência que tinha indicado no sábado passado que os participantes na Assembleia plenária não tenha sido surpreendidos pelo facto que «os massacres tenham sido cometidos pouco depois do «safari» africano de Henry Kissinger, Secretário de Estado americano, precisou no domingo passado que esta observação tinha sido emanada do PAC (Congresso Pan-Africano, um dos movimentos de libertação da África do Sul) que pedia entretanto que os incidentes sangrentos de Soweto fossem inscritos na ordem do dia da conferência, e de uma outra delegação de que não revelou a identidade.

«Não há movimento anti-Kissinger na conferência», acrescentou Peter Onu.

O debate sobre Djibuti foi marcado sobretudo pelas intervenções dos representantes dos principais partidos e movimentos da Costa da Somália e algumas reclamações na sala, da Guiné-Bissau, da Somália e do Congo quando o actual presidente do Conselho de Governo Ali Aref quiz tomar a palavra a convite do Presidente da conferência, sir Harold Walter, ministro dos Negócios Estrangeiros da Maurícia. Interrompido três vezes quando ia começar o seu discurso Aref tornou a pedir a convocação de uma mesa redonda reunindo os representantes de todas as tendências e declarou-se disposto a retirar-se e mesmo a sacrificar-se fisicamente no interesse do seu país e para uma verdadeira união.

Do lado da oposição, é Ahmed Dini Ahmed, porta-voz da LPAI (Liga Popular Africana para a Independência que tomou a palavra de uma só vez em nome do seu movimento e os da FLCS (Frente de Libertação da Costa da Somália) e da oposição parlamentar dirigida pelo senador Barkat Gourad. Dini, declarou-se hostil ao princípio das garantias, considerando que o facto de pertencer à ONU e à OUA é uma garantia suficiente.

O outro movimento de libertação do território, MLD (Movimento de Libertação do Djibuti, com sede na Etiópia) mostrou-se por outro lado favorável ao princípio das garantias enquanto que o MPL (Movimento Popular de Libertação, jovens afars esquerdistas) presentes no território criticou todas as outras formações e os Partidos, assim como os dois países vizinhos e pronunciou-se a favor de uma ver-

dadeira independência.

O Conselho de Ministros devia pronunciar-se ontem sobre as condições da missão da OUA que esteve em Djibuti no passado mês de Maio.

A assembleia plenária debruçou-se também sobre os problemas do Médio-Oriente e da Palestina assim como os dos refugiados. Esta última questão provocou um pequeno incidente entre o representante argelino e marroquino. A Argélia sublevoou com efeito o problema dos refugiados saharianos enquanto que o representante de Rabat replicou que não havia esse problema porque eles eram livres de regressar ao seu território.

Finalmente o comité, encarregado das questões económicas, culturais e científicas abordou o espinhoso problema dos Direitos do Mar que divide vários países africanos nomeadamente os Estados enclaves e os Estados costeiros.

A DELEGAÇÃO DA FRENTE POLISÁRIO ADMITIDA NA CONFERÊNCIA

A delegação da Frente Polisário que tinha sido expulsa da ilha Maurícia no início da passada semana, seria novamente admitida em Port Louis e no centro da conferência da OUA, anunciou no passado sábado o diário «O Mauriciano», citando os meios diplomáticos.

A delegação da F. Polisário não tinha sido admitida na ilha Maurícia nem na OUA porque, segundo os responsáveis mauricianos, a Polisário não era um movimento de libertação susceptível de ser reconhecido pela OUA porque tinha proclamado unilateralmente a independência do território sahariano.

Aliás, a RASD apenas foi reconhecida por nove países africanos quando é necessário que a metade mais um dos países membros a reconhecesse para que ela fosse admitida na OUA. Finalmente, as autoridades mauricianas tinham indicado que a delegação possuía passaportes argelinos.

O assunto do Sahara Ocidental ameaça dividir os países membros da OUA, alguns apoiam o Marrocos e a Mauritânia, que são a favor da divisão do território e outros apoiam a posição argelina que reconhece a RASD.

PROJECTO DOS JORNALISTAS AFRICANOS

Foi por iniciativa de um jornalista angolano que uma moção será apresentada ao ministro mauriciano da Informação, a todos os chefes das delegações, ao secretariado da OUA e à Associação dos Jornalistas da ilha Maurícia.

Os jornalistas africanos revelam, na moção, a sua resolução de deixar o hotel que é de propriedade sul-africana, em sinal de protesto de não pagar as contas que lhes serão apresentadas e de reclamar o reembolso dos pagamentos que já tinham efectuado. A moção sublinhou o facto que os jornalistas africanos em questão fazem parte dos países que, com a ajuda da OUA, travam a luta contra os regimes imperialistas.

Estes jornalistas propuseram-se a pedir ao governo mauriciano que lhes assegurasse alojamento e que os protegesse contra eventuais represálias.

A TRANSGRESSÃO DAS SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL DENUNCIADA NA REUNIÃO DA OUA

PORT LOUIS (AFP) — A transgressão das sanções contra a África do Sul pelos monopólios petrolíferos ocidentais foi severamente denunciada pela 27.ª sessão do Conselho de ministros da OUA, que se realiza na ilha Maurícia. A comissão política da sessão, que debate esta questão, sublinhou que as multinacionais «Caltex», «Shell», «Gulf Oil» persistem, não obstante as exigências formuladas pela opinião mundial, em fornecer petróleo aos racistas sul-

africanos. Numa mensagem especial enviada à Liga dos Países Árabes, a comissão insiste sobre o endurecimento do embargo petrolífero em relação ao regime de Pretória. A comissão prosseguiu ontem o debate sobre os problemas da descolonização e sobre o relatório do Comité de Libertação da OUA, que coloca em relevo o imperativo de aumentar a ajuda aos movimentos de libertação nacional na RSA, Namíbia e Zimbábue.



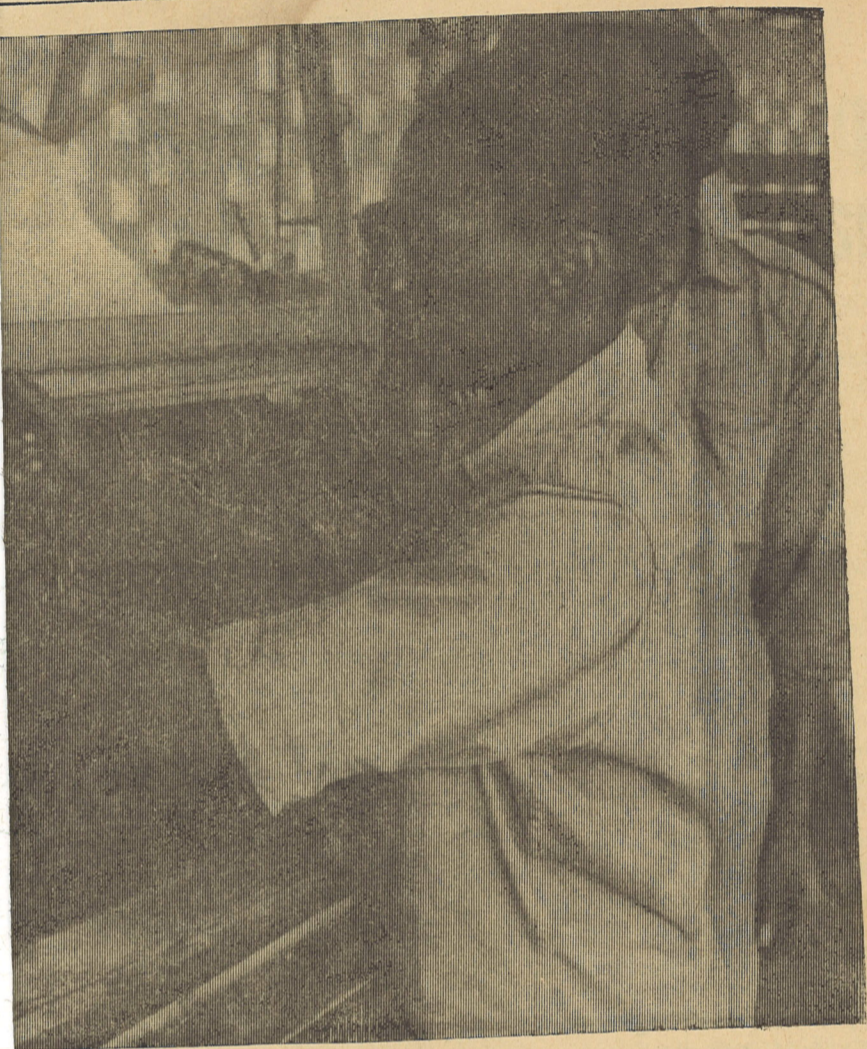
CAMARADA PRES "O PROJETO É PARA

(Continuação da 1.ª página)

erguerá a sua sede, o camarada Presidente evocou demoradamente a data de 3 de Agosto de 1959, em que os colonialistas cometeram o massacre de Pidjiguiti. Recordou a forma como a criminosa polícia política dos colonialistas, a PIDE, perseguiu nessa altura os patriotas, entre os quais alguns que mais tarde seriam destacados dirigentes do PAIGC, referindo-se depois aos primeiros tempos da mobilização do nosso povo, efectuada pelos jovens militantes do nosso Partido.

«Conquistámos a nossa independência depois de 11 anos de guerra: agora somos livres e podemos dizer que não há nenhum povo no mundo mais livre que nós, nenhum povo que tenha o seu destino nas mãos melhor do que nós», disse o Presidente Luís Cabral, sublinhando que «a nós ninguém nos diz «você deve fazer isto ou aquilo», porque nós fazemos aquilo que a Direcção do nosso Partido achar que devemos fazer».

Após ter lembrado que «estamos a edificar a nossa economia pouco a pouco», Luís Cabral falou da evolução dos Armazéns do Povo, desde o início da luta armada até à tomada da outra, toda-poderosa casa «Gouvêa» anunciando em seguida uma série de medidas económicas destinadas ao progresso e desenvolvimento da nossa terra: «Já tomámos a «Gouvêa» toda, incluindo a parte comercial, mas issi-



IDENTE NO COMITÉ 3 DE AGOSTO:

GRESSO DA NOSSA TERRA SERVIR TODO O POVO"

foi só o princípio, pois no próximo mês o Estado passará a deter 80% da «Ultramarina» e só os restantes 20% pertencerão à empresa portuguesa actual dona daquela casa. Deve haver pessoas que vão perguntar porque é que não a tomamos toda. Mas o caso foi bem estudado e nós achámos que não teríamos vantagens em a tomarmos toda, neste momento. Temos certos negócios com Portugal: a venda da nossa mancarra, a venda do coconote e também há coisas que nós importamos daquele país. Reconhecemos também a nossa falta de experiência, pelo que seria demasiado juntarmos aos pesados encargos dos Armazéns do Povo toda a «Ultramarina».

A «Barbosas e Comandita» vai deixar de existir e passará a pertencer totalmente ao nosso Estado. Chegámos a acordo com eles, que procederam muito bem, demonstrando compreender a situação em que vivemos, pois foram eles próprios que tomaram a decisão de entregar tudo ao nosso Estado, pedindo apenas algum dinheiro para pagarem todos os compromissos que têm na nossa terra», continuou o camarada Presidente.

O caso da «Sacor» é diferente, explicou: «É ainda uma empresa portuguesa e como a gasolina nos vem ainda de Portugal num barco da empresa, nós não temos a intenção de tomar conta dela. Vamos, sim, aumentá-la, pois os depósitos de combustível que lá se encontram são insuficientes e, por isso, temos de

comprar gasolina todos os meses. Se esse barco falha uma só vez, ficamos sem gasolina... Eis porque o nosso Estado tomou a decisão de construir um depósito muito maior do que existe agora. Depois, formaremos uma sociedade com a «Sacor», constituindo assim uma única empresa de distribuição de combustíveis, no País».

A fábrica «CICER», de cervejas e refrigerantes, passará a pertencer, na maior parte, ao Estado, anunciou o Presidente: «Passará a pertencer-nos 58% dela, ficando o resto para a companhia portuguesa. Poderíamos negociar com os portugueses, em termos de ficar com tudo, se quiséssemos, mas isso não nos traria vantagens, porque não conhecemos a técnica de fazer refrigerantes. As pessoas que a conhecem, vêm de Portugal e, portanto, achámos que tanto nós como o «Companhia de Cervejas» terão vantagens. Vamos fazer uma sociedade mista, onde nós ficamos a ganhar e eles também. Portugal vai passar a pagar impostos ao nosso Estado, o que nos interessa mais neste momento».

Vão ser construídas no País outras fábricas, inteiramente nossas, como por exemplo a fábrica de sumos e doces de frutas de Bolama, a fábrica «Titina», cuja construção acaba de se iniciar. Preparará, a trabalhar em pleno, dez toneladas de fruta, o que «vai dar grandes possibilidades a todos os lavradores de venderem as suas frutas, pois na

nossa terra a fruta, neste momento, estraga-se muito e não é aproveitada».

Referindo-se ainda a outras unidades industriais a funcionar já ou em vias disso, tais como as fábricas de tijolos e telhas, de tacos de madeira, de espuma para colchões («vai começar a trabalhar dentro de quinze dias ou um mês») e de artigos de plástico, todas elas inteiramente nossas, o Presidente Luiz Cabral salientou que «por aqui se vê como a economia está nas nossas mãos», lembrando que «a exploração não tem côr», pelo que a luta, na nossa terra, dirigida pelo nosso Partido, continua ainda.

MARINHEIROS: NOVAS PERSPECTIVAS

«A vida de marinheiro na nossa terra, durante todo o colonialismo, foi sempre uma vida de «coitadeza», mas, na nova sociedade que construímos, abrem-se grandes perspectivas para os nossos marinheiros», afirmou o Presidente, interrompido por entusiásticos aplausos, antes de anunciar a formação, num futuro breve, de uma companhia de navegação de longo curso (da

Guiné-Bissau e de Cabo Verde) e, no interior do nosso país, de uma companhia de navegação fluvial.

«Para a companhia de navegação fluvial, mandámos buscar já quatro barcos que os suecos nos vão dar. Esses barcos vão passar a fazer carreiras para Bolama, Bubaque, Catió, Cacine e áreas de Xitole, etc., e esperamos que esses barcos cheguem antes do fim do ano. Vamos fazer uma revisão total de todos os barcos que aqui se encontram; «Corubal», «Formosa», «Iramá», cujos motores vão ser substituídos por outros novos a fim de podermos criar uma boa rede de transportes na nossa terra, porque uma das melhores coisas que pode haver num país é o indivíduo ter à sua disposição meios de transporte que lhe permitam deslocar-se quer por via terrestre, quer marítima, utilizando meios de transportes eficientes. Tudo isso faz parte do programa que temos em vista realizar».

O Presidente referiu-se depois a uma das maiores possibilidades que nos é proporcionada pela nossa marinha: a pesca. «Muitas pessoas afirmam que o nosso mar é o mar mais rico que existe entre as costas marítimas vizinhas, principalmente para aqueles peixes que estão mais próximos da costa e que são apreciados por todo o mundo, assim como para o camarão, que é também muito apreciado e que custa muito dinheiro. Nós, agora, vendemos os camarões ao es-

trangeiro ao preço de cento e cinquenta pesos, os camarões pescados pela «Estrela do Mar». Portanto, nós sabemos que a pesca vai ter grandes possibilidades e temos que fazer com que os nossos compatriotas sejam os únicos marinheiros a trabalhar nos nossos barcos de companhias de pesca. Em todos os contratos assinados, ficou estabelecido que, enquanto não tivermos quadros preparados, seriam eles a trabalhar nesses barcos, mas assim que tivermos formado o nosso próprio pessoal, então, os barcos passarão a ser controlados por nós próprios. Foi isso o que ficou estabelecido nos contratos já assinados.

Há a Companhia «Estrela do Mar», que está aqui a trabalhar e que tem tido grandes dificuldades em preparar o pessoal, porque há o problema da língua que é diferente, e o russo é uma língua muito difícil. Há também a companhia argelina, que nos vai preparar pessoal, e uma companhia formada com os franceses no domínio da pesca, que deve começar a trabalhar no próximo mês de Outubro e que vai construir um grande centro para a preparação e conservação de peixe para exportação. O camarão e o peixe serão descarregados junto à fábrica que vai ser construída em Bulala, onde serão preparados e embalados, para depois serem exportados para o estrangeiro. Essa companhia vai começar as suas actividades no mês de Outubro e vai trazer quatro ou seis barcos simples que, segundo nos informaram, talvez dentro de um ano possam ser conduzidos pelo nosso próprio pessoal.

Estas as possibilidades que a nossa marinha oferece. Mas temos que caminhar aos poucos, porque sabemos que a nossa terra está numa fase difícil ainda. Temos que saber andar, como dizia o camarada Amílcar Cabral, para não saltarmos a parede enquanto não chegarmos perto dela. Se saltarmos daquele modo, cairemos. É por isso que temos que ter paciência e calma e caminhar com segurança, como no tempo da luta, porque sabemos que nada vai melhorar na vida sem que exista organização. Vocês daqui, do «Comité de 3 de Agosto», que agrupam a maior parte dos marinheiros, vocês é que podem fazer grandes coisas se mantiverem o espírito de organização, isto é, juntar toda a gente para fazer coisas juntamente. Aqui reside a força de todos os trabalhadores.

Na sua longa intervenção, o Presidente elogiou depois os marinheiros do Comité que, por iniciativa própria, vão construir uma sede nova para o «Comité 3 de Agosto»: «O Partido, são os homens, somos todos nós. O PAIGC avança na medida em que cada um de nós quer dar a sua contribuição para o avanço».

Luiz Cabral explicou o plano do Governo de, com as fábricas de tijolos e telhas de Bandim e Bafatá (e de Catió e Cantchungo, futuramente) e com a fábrica de casas pré-fabricadas («oferta do Governo cubano:

pode fazer quinhentas casas por ano»), acabar com a cobertura de palhas nas casas da nossa terra, acabar com a pobreza no mato, fazer tabancas com casas de tijolo e cobertas de telhas». Revelou igualmente o projecto de construção de um moderno liceu, nos arredores de Bissau (no actual local do CIPES do Bairro), com capacidade para 2 mil alunos, dotado de um internato para 300 estudantes, bem como de modernas instalações desportivas: «Um liceu como os tucas nunca sonharam construir»...

«Nós hoje temos o destino da nossa terra nas nossas mãos e estamos a preparar a nossa juventude para o amanhã, para que os nossos meninos, quando crescerem, possam ser iguais a todos os outros, não sintam vergonha, não sintam complexos de inferioridade», afirmou o Presidente Luiz Cabral, exortando todos os bons filhos da nossa terra à vigilância permanente, e os militantes ao reforço da unidade e da organização do Partido.

Devemos criar, ao nível do Partido, as estruturas, para proteger os nossos meninos, porque eles são flores da nossa luta. Devem ter as suas horas de deitar, de brincar e de dormir e de ir para a escola e devem respeitar as pessoas. As brigas devem acabar, porque os homens não foram feitos para brigarem uns com os outros. No Lar de Zinguichor, durante um ano passavam lá mais de 2000 camaradas, mas nunca se encontravam ali as pessoas a brigarem. Assim como nas bases do Norte, Sul ou Leste não se encontravam os camaradas em brigas. Existia respeito de uns pelos outros.

Temos que fazer da nossa terra, uma terra de respeito, de camaradagem, de amizade e de fraternidade. Devemos ir todos pelo mesmo caminho, para podermos avançar com a nossa terra. Se nós a levarmos pelo caminho do nosso Partido, não teremos que invejar qualquer terra no mundo. O nosso povo é um povo trabalhador. E nós do Partido queremos que o trabalho do nosso povo seja para ele.

Temos que criar na nossa juventude um espírito de responsabilidade, porque não é certo que um jovem seja mal educado. Vamos adoptar uma lei no liceu, que castiga severamente qualquer pessoa que acuse o seu companheiro, será suspenso um ano de aulas. Isto é para acabar com as más criações. Temos que ser homens e respeitar outros homens. Não por causa da sua raça e nem da sua cor da pele. Mas pela sua condição de homens. Vamos castigar duro, as pessoas que manifestam o racismo. Temos que acabar com manifestação de racismo na nossa terra. O nosso Estado é contra o racismo, e isso é que tem que ser, temos que estar contra o racismo. Porque o camarada Amílcar Cabral, dizia que acima de tudo somos homens e isso é o fundo principal da nossa luta, pois somos homens e temos direito como qualquer homem no mundo.



HOJE EM BISSAU

“Afrocid” apresenta espectáculo sobre a emancipação da mulher

O grupo teatral «Afrocid» (África Ocidental), que se encontra integrado num outro grupo do Comissariado da Juventude e Desportos, dissolvido há um ano, passou a organizar-se autonomamente, dispondo de uma comissão directiva eleita entre os seus membros.

Actualmente, o grupo está em ensaios no Bloco.Circum.Escolar (a um dos quais tivémos a possibilidade de assistir), preparando-se hoje, pelas 21 horas, na Associação Comercial e Industrial da Guiné, para estrear, a peça «Miló».

Parte das receitas reverterá a favor da Comissão Organizadora do XX Aniversário da Fundação do PAIGC, segundo nos explicou o camarada Rui Borges, (Pantcho), da Direcção.

Dada a importância que este grupo teatral pode vir a ter na divulgação da nossa cultura junto da população, transcrevemos parte de uma mesa-redonda realizada com alguns dos seus elementos na Radiodifusão Nacional.

«Começámos os ensaios há quase dois meses. Temos vindo a ensaiar uma peça já apresentada, mas totalmente modificada, pois demos-lhe um novo contexto político».

A peça representa fundamentalmente um casamento típico da nossa terra e os efeitos da vagabundagem. Mostra-nos as condições em que a mulher da nossa terra é comprada, o que torna o marido seu senhor, sendo a esposa obrigada a sustentá-lo, não obstante as humilhações que lhe são impostas pelas tradições do casamento. As suas condições são agravadas pelo facto de o marido ser um homem que, no tempo colonial, abandonou o campo, onde trabalhava para vir estabelecer-se na cidade como agente do colonialismo, vivendo à custa de mentiras contra os seus irmãos.

Terminada a guerra, a sua carreira de informador chegou também ao fim. Mas ele não se conforma com o regresso à aldeia onde vivia porque as suas mãos tornaram-se demasiado finas e não se adaptavam-se à vida rural. Vai queimar o tempo nos fáceis passeios e nos roubos aqui e acolá, enquanto para sustentar a família, a mulher vai todos os dias vender à feira um pouco de mancarra ou hortaliça.

Mas «Miló», a mulher está disposta a suportar os sacrifícios da sua condição de inferioridade e começa a pensar em si, ganhando consciência do seu lugar na sociedade. Por fim, resolve abandonar o marido e recuperar a sua dignidade.

Pesadas responsabilidades recaem agora sobre os ombros do marido, porque já não está em casa quem lhe resolvia os problemas. Isso obriga-o a reflectir e a decidir a sua sorte voltando ao campo. Caso contrário, morreria de fome.

Na peça deparam-se-nos problemas como a superstição e a prostituição. Para ilustrar a superstição, é-nos apresentado um irã e um «mouro» possuidor de «poderes mágicos» e capaz de «descobrir» factos ultrapassados, mas que no fundo, o consegue através de uma ampla rede de informação a que está ligado.

CULTURA E POLÍTICA

«Temos trabalhado com bastante dificuldades, porque não temos indivíduos com capacidade para nos dirigirem. Mas fizémos um esforço e já conseguimos fazer algum trabalho de jeito, «disse o camarada Lígio Monteiro.» Nós entendemos que o teatro não é só uma forma de mobilização e de elevação da nossa cultura, mas também uma forma educativa, através da qual podemos levar as nossas massas populares a entender aquilo que o nosso Partido quer delas».

«Embora a maioria seja estudante, há também no nosso grupo jovens trabalhadores,» acrescentou o camarada Daniel Cassamá. «Para que o nosso trabalho avance, são necessários esforços. Mas se ao mesmo tempo não existisse em nós a consciência combativa para atingirmos o objectivo pretendido, de nada serviriam os esforços, e o trabalho ia estragando aos poucos».

Como se processa o funcionamento do «Afro-Cide», se o grupo não tem artistas especializados?

O camarada Rui Borges (Pantcho), responsável artístico afirmou:

«Apesar de não termos grandes especialistas nessa matéria, temos uma certa visão teatral. Podemos assinalar dois sistemas de trabalho por nós utilizados: primeiro, no aspecto técnico, utilizamos o chamado teatro moderno, onde há máximo de improvisação, em que os actores, com base no seu espírito de criação e iniciativa, efectuem textos, quer dizer: esta peça, «Miló», partiu de uma aula improvisada, onde a pouco e pouco fomos juntando cenas imaginadas pelos próprios alunos resultando o texto da criação dos mesmos. Quanto ao contexto político e social, apresentamos as nossas peças para engrandecer e chamar a atenção de todo o nosso povo para as realidades da nossa terra e também para tentar incutir nas massas populares maior conhecimento da política do nosso Partido».

A peça relata factos que se passavam antes da guerra e outros do momento actual, situa-

-se, pois, num contexto político que apanha realidades concretas da nossa terra.

DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

«Neste momento, tomou a palavra o camarada Pantcho, o nosso objectivo é fazer um ou dois espectáculos, para o nosso fundo, a fim de comprarmos guarda-roupa e todo o material que qualquer organização teatral necessita. — A seguir queremos dar a nossa contribuição para as festividades do XX.º Aniversário da fundação do nosso Partido apresentando espectáculos a favor da Comissão Organizadora do mesmo».

«Quanto à criação de novas peças, temos em vista trabalhar numa peça especial por altura das comemorações em Setembro».

Lígio Monteiro fez questão de sublinhar que «nós somos um grupo particular, que não está ligado a nenhum departamento público. Trabalhamos sozinhos e temos dificuldades, desde a falta de Direcção até à obtenção da roupa mais barata que possa haver. Por isso, resolvemos fazer uma quota entre nós, no intuito de superar aos poucos as dificuldades».

Como referimos, «Miló» aborda o problema de prostituição. A camarada Leonilde Aimé (Nina) deu-nos a seguinte interpretação desta realidade:

«Dentro da nossa sociedade, podemos notar três tipos de mulheres: há mulheres que, de uma forma ou de outra, tomam consciência dos seus direitos e valor; temos mulheres que, devido ao preconceito de «inferiores ao homem», aceitam tudo o que de errado lhes dizem os maridos, porque não encontram outra alternativa; e há finalmente aquele tipo de mulheres que o colonialismo nos deixou e a que podemos chamar «meias-prostitutas» ou mesmo prostitutas, conforme os casos, porque vendem o seu próprio corpo para poderem seguir as melhores modas, sem se interessarem por mais nada, constituindo um tipo de mulheres bastante alienadas nesta nova fase da nossa sociedade».

No aspecto cultural, «Afrocid» tem como tarefa mostrar as tradições e hábitos do nosso povo. Dentro do contexto actual de reconstrução nacional, procurará apresentar peças que sejam completamente identificadas com as realidades.

O camarada Daniel Cassamá salientou ainda:

«A apresentação de dança folclórica na peça ajuda-nos a ultrapassar a decadência da nossa cultura. Se vamos redescobrir a nossa cultura, temos de procurar no fundo do canto e tomar aquilo que ele tem de puro».

DOS LEITORES

Problemas municipais de Bissau

Recebemos de um nosso leitor da capital, a seguinte carta, com pedido de publicação:

«Com a retirada do último bastião do exército colonial de ocupação, a nossa terra ficou livre. Desse tempo a este o nosso grande Partido, o PAIGC, vem tomado algumas decisões em defesa do nosso valente povo, para suprimir, sobretudo na nossa capital, as sequelas do colonialismo que ainda pairavam no ar».

Ultimamente, os responsáveis da nossa municipalidade publicaram importantes decisões tendentes a acabar com certas anomalias que foram criadas propositadamente pelos colonialistas, medidas essas que qualquer cidadão consciente da nossa terra aprova, sobretudo as mínimas, que iam sentir-se um pouco aliviadas, pois os filhos deixarão de ter diarreia, provocada por certas guleseimas que compram nas ruas.

Tais leis visavam sobretudo o problema dos vendedores ambulantes, os engraxadores, o controle do transito nas ruas da capital e as garagens-oficina que funcionavam em plena rua.

Ora, o que é lamentável nisso tudo é que tais decisões não passam de letras mortas. Na verdade tudo continua na mesma. Os vendedores ambulantes continuam a vender bolos e doces em qualquer tabuleiro sem as mínimas condições de higiene e muitas vezes quando são cobertos, não se pode olhar para o pano tal é o seu estado de sujidade.

No largo da feira de Bandim, por volta das 9 horas da noite, assiste-se a um autêntico espectáculo. Aliás, devido à concentração que ali se verifica à noite, este local é conhecido pelo nome de OUA. Ali vende-se pão com manteiga e leite e convém informar que o leite é feito nesse local mesmo no meio de intenso movimento de peões e viaturas e os pães são às vezes cobertos outras não. Em suma, tudo isso é feito nas piores condições higiénicas.

Os engraxadores, esses meninos que deambulam pelas ruas de Bissau com os seus caixotes às costas, sujos e esfarrapados, continuam calmamente a «trabalhar». O que é que o país pode esperar dessas crianças? O que poderão eles dar amanhã ao nosso povo? Banditismo, roubos, vícios, enfim manchar apenas o bom nome do nosso povo!

Quanto às garagens-oficinas nas ruas, os seus donos apenas mudaram de local de trabalho, mas continuam a exercer as suas actividades em plena rua. As lavagens continuam a ser feitas na estrada da SACOR, a garagem-oficina da bomba de gasolina no Alto Crim apenas foi mudada para escassos metros.

Sobre o controle dos veículos, ainda se veem a circular nas ruas da capital veículos sem matrículas, outros com matrículas estrangeiras, sem no entanto serem apreendidas pelas autoridades competentes».

PEDIDO DE CORRESPONDÊNCIA

Da nossa leitora brasileira, Carmem Lúcia Martini, recebemos uma carta, com pedido de publicação, em que manifesta o desejo de se escrever com jovens de mundo inteiro, principalmente com os jovens, para troca de correspondência e intercâmbio cultural (selos, moedas, postais).

Portanto, para os camaradas interessados, aqui vai o endereço dessa nossa leitora brasileira:

Carmem Lúcia Martini
Caixa Postal 128
9300 São Leopoldo — Rio Grande do Sul
Brasil.

A ÁFRICA E O MUNDO

A R. D. A. CONDENA O "APARTHEID"

BERLIM (ADN) — Em nome do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA Oskar Fisher, condenou vigorosamente os crimes brutais do regime de «apartheid» da República da África do Sul, que revelou perante o mundo inteiro um carácter desumano, ao cometer o massacre de Soweto, e que espezinhou os mais elementares direitos da população africana.

O ministro alemão sublinhou que a RDA fará todos os possíveis, de acordo com a sua política de solidariedade anti-imperialista com todos os povos que lutam pela liquidação definitiva de todas as formas de colonialismo, de racismo e de «apartheid», para que a discriminação racial e a política e a prática do racismo sejam exterminadas de uma vez para sempre.

LÍBANO

Os combates mais violentos desde o começo da guerra civil

BEIRUTE (TASS) — Os combates mais violentos desde o começo da guerra civil, desenrolaram-se durante o dia e noite de sexta-feira no sector dos campos palestinos de Tall El-Zaatar, Jirs El-Bacha e o bairro muçulmano de Nabaa, nos arredores a nordeste de Beirute, em outras frentes da capital e as várias regiões do país.

Pelo 5.º dia consecutivo, as forças cristãs da direita tentaram apoderar-se destas regiões lançando ataques obstinados, apoiados pela artilha-

ria pesada e carros. As unidades das forças patrióticas nacionais e do movimento da resistência palestina resistem firmemente. O facto de nestes últimos dias, as partes beligerantes lançarem mais de 10 mil obuses e minas, segundo a Imprensa, atesta a violência dos combates nestes sectores.

Os combates de rua prosseguem em Beirute, no sector entre os bairros muçulmano de Chiah e cristão de Ain-Remmaneh. Confrontos armados foram igualmente re-

gistado na sexta-feira nas montanhas ao longo da auto-estrada Beirute-Damasco.

As forças cristãs da direita metralharam por diversas vezes, nomeadamente com morteiros, os bairros populares da capital libanesa, semeando o pânico entre a população.

Devido à danificação da vila de corrente eléctrica durante os combates no sector de Tel Zaatar, há quatro dias que Beirute está sem corrente eléctrica. Devido a isso, a água foi cortada. A falta de água e dos principais produtos alimentares faz sentir-se muito na cidade.

Abdel Salam Jalloud, primeiro-ministro libanês, que se encontra em Beirute, manifestou a intenção de se encontrar na sexta-feira com Elias Sarkis, Presidente do Líbano, recentemente eleito. O encontro não se realizou devido a deterioração da situação no sector da residência de Elias Sarkis.

Raymund Edde, leader do Partido maronita «Bloco Nacional» fez uma declaração, na qual sublinhou que o objectivo da nova escalada de hostilidades pelas forças cristãs da direita era assegurar a divisão do Líbano e a liquidação dos campos de refugiados palestinos de Tall El-Zaatar e de Jirs El-Bacha, que se encontram no território controlado pelas forças cristãs da direita. Raymond Edde convidou todos os partidos libaneses a intervirem resolutamente para a manutenção da integridade dos territórios libaneses, e para o termo urgente da guerra civil devastadora.

BEIRUTE: A VIDA TORNA-SE INSUSTENTÁVEL

BEIRUTE (AFP) — A vida diária tornou-se rapidamente insustentável em Beirute, onde é mais fácil encontrar uma caixa de munições que um litro de água.

Sob um sol de chumbo, 600 mil habitantes, privados de electricidade, de água, de gasolina, de alimentos frescos, de telefone, debatem-se com dificuldades crescentes.

A situação piorou rapidamente no princípio da semana passada. A ofensiva lançada pelas forças conservadoras contra os palestinos de Tall El-Zaatar e Jirs El-Bacha conduziu rapidamente à destruição das principais linhas de alta tensão que alimentam Beirute. Totalmente privada de electricidade, Beirute está igualmente sem

(Continua na página 8)

FRENTE POLISÁRIO BALANÇO DAS OPERAÇÕES

ARGEL (AFP) — A Frente POLISÁRIO anunciou no domingo, num comunicado publicado em Argel, que os combatentes saharianos atacaram na semana passada El Yaoune, capital do Sahara Ocidental, matando 12 soldados e um oficial superior marroquino, e destruindo 2 aviões de combate e 3 camiões militares. Segundo o comunicado, foram de novo bombardeados os jazigos de fosfato de Bou Craa, a 22 de Junho. «O combate durou 1 hora, durante a qual várias instalações foram destruídas, assim como os depósitos de abastecimento», precisa o comunicado da POLISÁRIO que acrescenta: «No mesmo dia, os nossos combatentes fizeram uma emboscada a uma coluna militar que transportava os feridos do primeiro combate. Fizeram explodir 3 viaturas do comboio que se dirigiam de Bou Craa em direcção a El Yaoune». Por fim, o comunicado da POLISÁRIO assegura que «guerrilheiros saharianos fizeram uma emboscada a 24 de Junho a um comboio militar marroquino na estrada que liga Haouza a Jdeiria, a norte do Sahara Ocidental. O tiroteio durou várias horas. 40 soldados e 1 capitão marroquino morreram, e foram capturados 2 oficiais».

DAR-ES-SALAM CONFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO

DAR-ES-SALAM (AFP) — Terminou em Dar-Es-Salam a conferência internacional consagrada aos problemas de alfabetização da população adulta. Durante 5 dias, 500 delegados de 79 países discutiram os problemas respeitantes ao aperfeiçoamento do ensino das crianças e adultos. O documento final da conferência sublinha, especialmente, que a alfabetização da população adulta permitirá às largas massas populares participar na vida social, económica, política e cultural da sociedade.

ANGOLA — RDA ACORDOS DE COOPERAÇÃO

LUANDA (AFP) — Foram assinados na sexta-feira, em Luanda, entre a República Democrática Alemã e Angola, acordos de cooperação nos domínios do comércio e transportes aéreos, assim como um acordo cultural, científico e técnico. Estes acordos foram assinados por ocasião de uma visita de 5 dias, efectuada de 22 a 26 de Junho em Angola, por uma delegação do Partido e do governo da RDA, chefiada por Gunther Kleiber, vice-presidente do Conselho de ministros.

MADAGASCAR COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA

TANANARIVE (AFP) — O chefe de Estado, Didier Ratsiraka, presidiu no sábado a um desfile, o mais importante das cerimónias da festa nacional, celebrada pela primeira vez sob os auspícios da República Democrática de Madagascar e da Revolução Socialista malgache. Esta cerimónia militar desenrolou-se no Estádio de Mahamasina, alto marco da história do país, em presença de altas autoridades, do corpo diplomático e especialmente de numerosas delegações de movimentos de libertação e de países amigos (a SWAPO, da Namíbia, a ANC, da África do Sul, a Frente POLISÁRIO, do Sahara Ocidental, a Coreia do Norte, o Vietname do Norte e a URSS).

MENSAGENS A CHEFES DE ESTADO AFRICANOS

DAKAR (AFP) — As propostas da Guiné à ONU, anunciadas na sexta-feira última, em Conakry foram objecto de mensagens do Presidente Sekou Touré, endereçadas a todos os chefes de estado e de governo africanos, ao secretário-geral da ONU, ao secretário-geral da OUA e à delegação guineense ao Conselho de ministros da OUA.

PRESIDENTE SEKOU TOURÉ ANUNCIA

A Guiné vai propôr a admissão de um membro permanente africano no Conselho de Segurança da ONU

DAKAR (AFP) — A Guiné vai propor a admissão de um membro permanente da África no Conselho de Segurança das Nações Unidas, e resolução pedindo a todos os países africanos para colocarem uma parte do seu exército ao serviço da África Austral para a libertação da Namíbia e Rodésia.

Estas propostas foram anunciadas por Sekou Touré, num discurso difundido pela Rádio-Conakry, captada em Dakar. O chefe de estado guineense fez a sua primeira proposta depois de ter lamentado o veto americano e a abstenção chinesa no Conselho de Segurança, quando

do voto sobre a admissão de Angola nas Nações Unidas. Na falta da supressão do direito do voto, é preciso, afirmou que a África tenha o seu próprio representante permanente no Conselho de Segurança, para defender os seus interesses, à maneira dos outros continentes. Propôs a esse propósito a candidatura da Nigéria, porque, afirmou, este país foi vítima do imperialismo com o assassinato do Presidente Murtala, chefe de estado nigeriano, por causa das tomadas de posição a favor do MPLA.

Ao falar em seguida do projecto de resolução que pede aos países

africanos para colocarem uma parte do seu exército à disposição da África Austral, Sekou Touré afirmou que a África deve assumir as suas responsabilidades no que diz respeito à libertação da África, porque ela até aqui não tem libertado nenhum país, senão verbalmente.

O chefe de estado guineense pronunciou-se, por fim, pela execução dos mercenários presos em Angola. Eles devem ser entregues ao povo para que os execute imediatamente e os atire ao mar, concluiu.

SÓ A LUTA ARMADA LIBERTARÁ A ÁFRICA AUSTRAL

CONAKRY (TASS) — Os meios imperialistas empreenderam nestes últimos tempos uma ofensiva contra a África livre na esperança de deter o avanço dos jovens países na via do desenvolvimento social e económico. O Presidente da República da Guiné, Sekou Touré fez uma declaração nesse sentido no decorrer dum importante «meeting» realizado em Conakry.

Sekou Touré sublinhou que os inimigos da liberdade não hesitam perante os meios para atingirem os seus objectivos: a chantagem, a corrupção, a ingerência nos assuntos estrangeiros dos países africanos e finalmente, a exterminação física de dirigentes de libertação nacional e de homens de estado progressistas. As forças de libertação de África devem responder às intrigas dos inimigos internos e externos com luta ainda mais enérgica para a descolonização definitiva do continente, a supressão do racismo e do «apartheid» do solo africano.

O Presidente condenou enérgicamente os regimes racistas no sul de África que não querem ouvir a voz da razão e renunciar à política de discriminação racial. Os racistas compreendem uma só linguagem, a da força, sublinhou Sekou Touré. Só a luta armada dará a liberdade aos povos oprimidos no sul do continente.

SEYCHELLES: NOVO ESTADO INDEPENDENTE NO OCEANO ÍNDICO

PARIS (AFP) — A República das Seychelles foi solenemente proclamada ontem em Vitória, principal cidade e capital do arquipélago, onde o «Union Jack» que flutua há 160 anos nesta ex-colónia britânica do oceano Índico foi arreado à meia-noite para ceder o lugar às cores azul, vermelho e branco do novo Estado independente, doravante 36.º membro da Commonwealth.

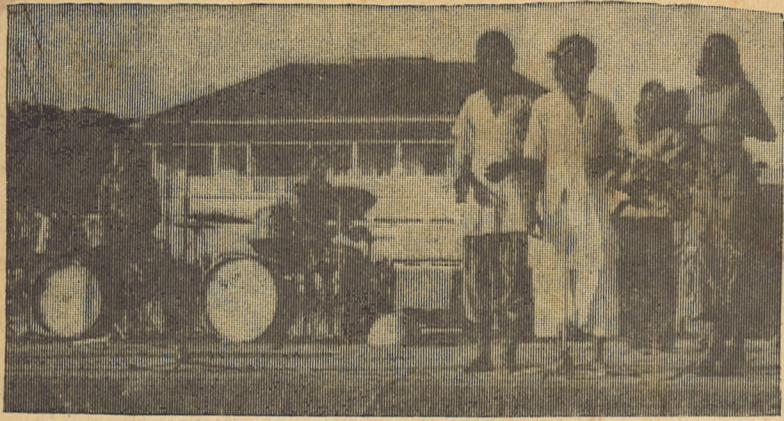
Curiosos e mesmo anónimos são os nomes de algumas das parcelas do novo Estado cujas 92 ilhas ou ilhéus espalhados a mais de um milhar de quilómetros ao nordeste do Madagascar, não contam mais que seiscentos mil habitantes, a maior parte deles residentes aliás em Vitória, a capital na ilha de Mahe, cujos 117 km² representam cerca de terça parte da superfície total do país.

As Seychelles encontram-se situadas numa região que excita a cobiça das grandes potências, à espreita da menor ilha susceptível de servir de base às suas frotas aéreas ou marítimas, o arquipélago das Seychelles poderá por este motivo tornar-se objectivo de leilão.

Mas este risco parece daqui por

diante afastado pelo governo de coligação no poder cuja regra em matéria de política estrangeira, foi perfeitamente resumida pelo Primeiro-Ministro James Macham, numa fórmula simples que é a seguinte: «amigo de todos, inimigo de ninguém nem à direita, nem à esquerda, sempre em frente».

Esta regra e a sua aplicação deverão manter as Seychelles à margem das grandes lutas que agitam o mundo e manter o arquipélago o seu carácter «de ilhas preservadas». Os dois grandes partidos políticos que dividem quase em igualdade os sufrágios populares (52 e 48%) e são aparentemente conscientes disso. São o SPD (Partido Democrático das Seychelles) de tendência moderada, liderado por James Macham e o SPUD (Partido da Unidade do Povo das Seychelles) progressistas, dirigido por Albert Rene, que, de acordo no seio de um governo de coligação para conduzir a colónia à independência, concordaram em manter esta coligação para, além da acessão a soberania internacional, de organizarem eleições gerais em 1979.



Mau tempo não impediu festival de música popular

O tempo não ajudou o Festival de Música Popular marcado para este fim-de-semana, em Bissau, o que não impediu a realização, ontem e no domingo, das eliminatórias previstas, com a assistência de milhares e milhares de pessoas, sobretudo jovens.

Apesar da chuva que caiu irregularmente nos últimos dias na capital, os organizadores — a subcomissão financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do PAIGC — levaram para diante a realização do Festival, em que participaram 26 conjuntos musicais do País, divididos em duas séries. Deveriam ficar apurados para a final — a realizar no mesmo local (Estádio Lino Correia) no próximo sábado — os três primeiros conjuntos de cada série, de acordo com a pontuação atribuída por um júri de oito membros, três dos quais escolhidos entre os espectadores.

No sábado à noite, não houve Festival: a chuva não deixou. Transferido para domingo à tarde, nove conjuntos actuaram então, perante milhares de espectadores entusiasmados face às actuações dos grupos, e também aos folclóricos trajes dos músicos e a algumas «monumentais» fífias dadas por um ou outro conjunto. Assistiram ao espectáculo, da tribuna do Estádio, o Presi-

dente Luiz Cabral e vários dirigentes do Partido e do Estado.

Ontem à noite, iniciou-se a segunda sessão das eliminatórias deste festival-maratona. O espectáculo de domingo repetiu-se: apesar do tempo ameaçador, muito entusiasmo, vibração, colorido, canções novas, fífias, trajes exóticos e variados (entre os músicos), os fãs torcendo pelos ídolos. Entre os convidados de honra, o camarada Nino Vieira do Secretariado Permanente do Partido e comissário das Forças Armadas. Numa noite em que, para que tudo decorresse da melhor forma, até mesmo os alunos do curso nocturno do ensino secundário foram dispensados das últimas aulas, o espectáculo terminou já de madrugada (cerca das 3 horas).

APURADOS PARA A FINAL

Dos conjuntos que participaram neste Festival de Música, destinado a apurar o melhor grupo do país, ficaram apurados para a fase final (não esqueça, leitor: no próximo sábado à tarde no Estádio Lino Correia): do grupo A, «Kapas Negras» (109 pontos), «Mama Djombo» (108), e «Lacrans» (87), e, do grupo B, «Cobiana Djazz» (118 pontos), «N'Kassa Kobra» (110) e «T'Nan Koia» (93 pontos).

LÍBANO

OS MAIS VIOLENTOS COMBATES DESDE O COMEÇO DA GUERRA CIVIL

(Continuação da página 7)

água. Os habitantes lançam-se impetuosamente sobre as últimas garrafas de água mineral disponíveis no comércio, a preço de ouro. Vendida normalmente a 60 piastres (moeda de valor variável), o preço da garrafa duplicou para atingir 1,25 libras (2,50 francos franceses). Na sexta-feira à tarde era praticamente impossível encontrá-las nas lojas. A colocação em serviço de um regime de distribuição de água, em certas horas do dia, foi tentada.

Mais ainda do que os bombardeamentos, a falta de água, sob um calor de 30 a 35 graus, tem tido um efeito desmoralizante na população. Tornou-se impossível tomar um duche. Na hora do calor, um copo de água morna é um luxo.

As primeiras avarias de electricidade, no princípio do mês de Junho não tinham durado mais que 36 horas no máximo. Esta última avaria, trata-se de uma ruptura total de electricidade do Líbano só poderá terminar no fim de uma semana, após a paragem total dos combates na região de Tall El-Zaatar, para se poder proceder às reparações necessárias.

Nunca os grupos electrogéneos têm sido tão procurados em Beirute, mas raros são os que estão imediatamente disponíveis ou capazes de funcionar sem interrupção. É preciso encontrar um técnico, depois um concessionário ainda aberto que possua as peças necessárias. É preciso manobrar-se de cada lado da linha de demarcação, o resultado é ainda mais fortuito devido à insegurança na passagem do museu e da interrupção das comunicações telefónicas que tinham funcionado sem falhar durante o primeiro ano de guerra. Se isto é verdade para os grupos electrogéneos, é igualmente para os automóveis que não podem mais ser reparados normalmente e com tudo aquilo que deve ser regular numa cidade moderna de várias centenas de milhares de habitantes.

A gasolina é tão rara como a água nos bairros ocidentais, enquanto se encontra hoje disponível na região cristã, a este de Beirute. Os vinte litros de gasolina, que deveriam ser vendidos a 12 libras, estão disponíveis no mercado negro a 40. Nas primeiras horas do dia, automobilistas idos de Saida (sul do Líbano) vendem alguns bidões nos passeios.

Estas condições de vida provocaram uma rápida degradação de higiene. Os mon-

tes de gorduras, que ardem sob o sol, atraíram nuvens de moscas que invadem armazéns de alimentação e os apartamentos super aquecidos. Em certos pontos, o cheiro é dificilmente suportável. A desorganização total dos serviços de higiene, a impossibilidade de circular normalmente no país, os cadáveres que não são retirados há semanas, deixam pairar graves riscos de epidemia para o Verão.

LUANDA

Quatro mercenários condenados à morte

(Continuação da 1.ª pág.)

O «coronel Callan» foi reconhecido culpado de ter ordenado a morte de 14 mercenários e de ter ele próprio executado três angolanos. Foi igualmente reconhecido culpado de ser o chefe das forças da FNLA no norte de Angola. Andrew McKenzie foi reconhecido culpado por ter participado na morte de 14 mercenários, ordenada por Callan, John Derek Barker de ser chefe da guarda da FNLA e de mercenários em Santo António do Zaire (norte de Angola), e Daniel Francis Gearhart de cumplicidade com, o célebre mercenário Mike Hoare, participante na organização internacional de mercenários, «Os Gansos Selvagens».

As penas de prisão foram pronunciadas contra os outros acusados. Os mais duramente punidos foram Marcello Grillo, Kevin John Marchant e Michael Douglas Wiseman, condenados a 30 anos de prisão. O presidente do Tribunal sublinhou em relação ao processo «um comportamento malicioso» que não podia contar a seu favor. Lawlor, Evans e Foroquin foram por seu lado, condenados a uma pena «média» de 24 anos de prisão, enquanto a Nommock, McIntyre e Acker foram infligidos 16 anos da mesma pena, o Tribunal teve em consideração a pouca idade de dois (Nommock e Acker têm 20 e 21 anos) e para os três um grau de responsabilidade menor.

Amanhã à noite Seleção-Esperanças

Realiza-se amanhã à noite, no Estádio «Lino Correia», em Bissau, pelas 21 horas, um desafio de futebol, que põe frente a frente a Seleção Nacional e a «Seleção de Esperanças».

Este jogo está integrado na segunda série dos jogos organizados pela Subcomissão Financeira para as Comemorações do XX Aniversário do PAIGC.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ACIDENTE FERROVIÁRIO NA BÉLGICA

BRUXELAS (A F P) — O rápido Amsterdão-Bruxelas-Paris descarrilou na pequena estação de Neufvilles, perto de gica fazendo, segundo um balanço oficial, 11 mortos e 20 feridos. As primeiras informações falam em 20 mortos e 50 feridos. Uma parte do comboio lançado a grande velocidade descarrilou a cerca de 500 metros de Lahm, pequena estação de Neufvilles, perto de Mons, a 30 quilómetros da fronteira francesa. O calor — fazia mais de 50 graus centígrados ao sol — não é sem dúvida estranho a este acidente.

LÍBANO O PORTO DE BEIRUTE ESTÁ A ARDER

BEIRUTE (A F P) — Um gigantesco incêndio devasta o porto le Jounieh, a seguir a um bombardeamento de roquetes incendiários pelas forças palestino-progressistas, desencadeado sem dúvida a título de represália, contra o ataque ao aeroporto no domingo ao fim da tarde. 15 roquetes incendiários de grosso calibre foram atirados sobre o porto, num depósito de madeira, depois de outros armazéns continuarem intactos após os precedentes bombardeamentos do porto, nomeadamente em Março e Abril. Ao mesmo tempo, barris de gasolina rolaram em direcção ao porto e arderam. As chamas elevam-se a uma altura de 600 a 700 metros, coroadas por cogumelos de fumo negro. Os focos de incêndio são vistos a todo o comprimento do cais ou seja a mais de 1 quilómetro. As deflagrações seguem-se sem interrupção nos armazéns devastados pelo sinistro: testemunhas já contaram 150. 4 viaturas de bombeiros tentaram extinguir alguns locais, particularmente perigosos, dos depósitos de trigo. Um deles foi atingido por tiros, e destruído. Os muros dos depósitos enegreceram do lado deste. A sua destruição seria uma catástrofe irreparável para o campo conservador cristão, cujos depósitos asseguram-lhe o abastecimento há 6 meses.

ÁFRICA DO SUL TIROS CONTRA OS EDIFÍCIOS DA RÁDIO E TELEVISÃO

JOANESBURGO (A F P) — Desconhecidos abriram fogo contra os edifícios da rádio-televisão sul-africana (SABC), em Auckland Park, nos arredores de Joanesburgo. Foram quebrados vidros e um polícia negro visado pelos agressores quando estava de guarda, saiu ileso, precisou o porta-voz da SABC. São procurados pela polícia, por suspeita de terem aberto fogo, 4 africanos que circulam num carro branco.

PORTUGAL

O general Ramalho Eanes é o novo Presidente

(Continuação da 1.ª página.)

gos de primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

«GOVERNO OPERACIONAL» DENTRO DE DIAS

Pouco depois de terem sido conhecidos os resultados das eleições, o general Ramalho Eanes, nas suas primeiras declarações para a imprensa, revelou-se preocupado pelo «score» do major Otelo Saraiva de Carvalho que classificou de «factor de instabilidade e agitação» bem como pela «dramática situação económica» em que se encontra o país.

«Se a crise económica não for ultrapassada — e os peritos fixam um prazo de seis meses — não teremos democracia [...] mas inevitavelmente uma ditadura e eu estou convencido de que será uma ditadura de direita» afirmou o general Eanes.

Estes factores podem, segundo o general Eanes, pôr em perigo a obra de «reconstrução nacional» de que será encarregado o «governo operacional» que vai ser formado, sem grandes problemas, dentro de poucos dias.

O novo presidente prevê ainda um «nivelamento geral que deve traduzir-se por uma maior igualdade, mas não por uma melhoria do nível de vida dos portugueses».